



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico-Epidemiológico Dos Bebês Com Microcefalia Nascidos No Estado De Sergipe

**Autores:** ALINE LOPES (UFS); FABÍOLA SANTOS (UFS); TAINÃ KLINGER (UFS); RICARDO GURGEL (UFS)

**Resumo:** O aumento dos casos de microcefalia no final de 2015 tornou necessárias pesquisas para melhor entender tal fenômeno nunca antes descrito na literatura. **OBJETIVO:** Descrever as características clínicas e epidemiológicas dos bebês nascidos com microcefalia no Estado de Sergipe. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo transversal através da análise dos prontuários de todos os recém-nascidos (RN's) com microcefalia encaminhados para um dos três serviços responsáveis pela investigação e acompanhamento destes bebês no Estado de Sergipe. **RESULTADOS:** Foram avaliados 204 prontuários nos três serviços. Após exclusão por duplicatas, altas ou ausência de muitos dados, restaram 119 pacientes para análise. A maioria dos bebês nasceu entre outubro e dezembro de 2015. A idade materna variou de 14 a 42 (média 25,64 anos). Destas, 42% eram primigestas e 73,7% referiram doença viral exantemática na gestação. Em relação aos bebês, 51,3% eram meninas e 60% nasceram por via cesariana. A média do Perímetro Cefálico (PC) ao nascimento foi de 28,97 cm, com escore z médio de -3,26 (0,33 a -6) em relação ao padrão para sexo e idade gestacional (IG). A média de peso ao nascimento foi de 2680g e a IG média foi de 38,26 semanas. Tiveram peso ao nascer abaixo do esperado para o sexo e IG 40,5% dos RN's, com escore z médio de -0,9. Quase a totalidade dos RN's nasceram com boa vitalidade. Um total de 26 RN's tinham malformações nos membros inferiores, 107 apresentavam malformações cerebrais aos exames de neuroimagem, 57 tiveram alterações ao exame de fundo de olho e 40 apresentaram alguma alteração ao Ecocardiograma. Nos prontuários avaliados foram encontradas referências a convulsão em 47 casos, irritabilidade em 35 casos e espasticidade em 32 casos. **CONCLUSÃO:** Os bebês com microcefalia tem tendência à restrição de crescimento intra-uterino e apresentam graves repercussões clínicas sendo necessário acompanhamento multidisciplinar.